

# O Recreador Mineiro.

PERIÓDICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

1.º DE JUNHO DE 1847.

N.º 59.

## NOTICIA SOBRE A INVENÇÃO DA ARTE GRAMMATICAL PARA OS SURDOS-MUDOS.

A paginas 905 do Recreador Mineiro n. 57, tratamos dos philantropicos serviços prestados na França em favor dos Surdos-Mudos; daremos agora relação sobre a origem de tão admiravel invento.

A' nação hespanhola se deve a arte mais notavel, que com todo o direito pôde pertender a preferencia sobre as mais illustres de todo o mundo. Tal he a de fazer fallar os que por surdez nativa nascem mudos. A Hespanha deve esta gloria a Pedro Ponce, monge do real mosteiro Benedictino de Sahagún (1). Dão testemunho deste celebre inventor o chronista Yepes, Francisco Valles na sua — *Philosophia Sacra* —, e Ambrosio de Moraes no livro que escreveu das antiguidades de Hespanha. Valles diz assim: *Petrus Pontius, monachus sancti Benedicti, amicus meus, res*

*mirabilis! natos surdos docebat loqui &* Pedro Ponce monge Benedictino, amigo meu, que ensinava a fallar (maravilhosa invenção!) aos surdos de nascimento &

Ambrosio de Moraes testemunha ocular, diz assim: Pedro Ponce, hespanhol de peregrino ingenho e incrível industria, ensinou a fallar aos mudos com a perfeita arte, que inventou; e eu conservo hum papel escripto pelo mudo D. Pedro de Velasco, irmão do conde-tavel, em que refere como o P. Ponce o havia ensinado a fallar.

Lê-se nas memorias de Tre-voux de 1701 que Wallis, professor de mathematicas na universidade de Oxford, e Hamman, medico hollandêz exercitáram felismente esta arte em beneficio de muitos surdos-mudos nos fins do seculo 17, e principios do seculo 18. Hum e outro derão á luz o methodo de ensina-los, primeiro o ingloez, e depois o hollandêz.

(1) Em Leão; na margem esquerda do Cap.

Mas o que se deve estranhar nas sobreditas memórias é, que lhe dão o nome de *novo methodo*, como se elles ou algum delles fossem os inventores, tendo decido antes 150 annos que o nosso B nedictino Hespanhol havia exercitado o mesmo methodo,

*Sic vos non vobis velleri fertis oves.*

#### O PASTOR ARTISTA.

Pelo meado do verão de 18 —, um pegueiro de quinze a desaseis annos de idade mas tão apouqueto de corpo que parecia ter doze, com aquelle modo meditativo e melancholico particular das pessoas que passam na solidão grande parte da existencia, levava adiante de si um diminuto rebanho que por certo se desgarraria se não fora a vigilancia activa de um alentado rafeiro preto, que arrebanhava com algumas dentadas leves, mas applicadas a tempo, os tardios ou os caprichosos.

As novellas não tinham azoimado a cabeça de Pedrinho: — que assim se chamava o pegueiro, e não Lycidas, ou Menalca á moda do idyllio antigo — não sabia ler. Com tudo era scismador: passava dias inteiros encostado a uma arvore, vagueando com a vista pelo horizonte numa especie de contemplação extatica. Em que pensava entao? ... Nem elle pro-

prio o sabia; e cousa rara em camponez, observava o nascer e o pôr do sol, os brincos da luz na ramagem, a mistura das cores nos lances, sem atinar porque o fazia: e até reputava fraqueza de espirito, quasi enfermidade, a influencia que sobre elle tinham as aguas, as florestas o firmamento: dizia com sigro = „ E todavia nada disto tem grande curiosidade: não são raridades. Para que heide eu gastar horas inteiras defronte de um carvalho, ou de um outeiro esquecendo-me de comier de beber emfim de tudo? Se não fóra a vigilancia de *fiel*, já houyera perdido mais de uma cabeça do rebanho, e meu amo me teria despedido. Porque não sou eu como os outros, crecido e roubusto, de cara sempre alegre, cantando desatinadamente, em vez de passar a minha vida a contemplar como brota a relva que pascem os meus cordeiros? „ — Pedrinho queixava-se, ingenuamente de não ser estúpido, e quem sabe se teria razão?

Não ha duvida que o leitor tem imaginado que Pedrinho andava namorado: hade vir a se-lo, mas por ora não: o nosso pegueiro ainda nesse ponto é um innocente. -- Havendo passado uma encosta forrada de mimosa relva, e matisada de alguns formosos nactos de arvores, abraçadas ao terreno pelas raizes nodosas e de aspecto singular e picta-

resco parou e sentou-se n'um fragmento de penedo, com a barba encostada ao cajado curvo em cima como os bordões dos pastores da Arcádia, entregando-se á propensão habitual de meditar. O cão, certo pela sagacidade instinctiva de que as ovelhas se não afastariam de uma paragem onde o pascigo era tao basto e tenro deitou-se aos pés do pastor, estendida a cabeça sobre os pés dianteiros, e a vista absorta no olhar de seu dono, com aquella attenção affectuosa que faz do cão uma creatura quasi humana: as ovelhas andavam em grupos engraçadamente dispersos: um raio de luz, deslisando-se por entre a folhagem, fazia resplandecer nas herbas algumas gotas de orvalho, diamantes cahidos do cofre da aurora, e que ainda o sol não apañhara.

Era um quadro completo, com a firma — *Deos* —, melhor pintor que todas as academias. Tal foi a reflexao que fez uma senhora ainda joven que entrava nesta occasiao pela oposta extremidade do valle. — Que lindo paiz para copiar! — Disse, tomando um album das mãos da camareira, que vinha em sua companhia. Sentou-se n'uma pedra musguosa, a risco de manchar de verde o aceiado vestido do que, segundo parecia, pouco se lhe dava: abriu o livrete sobre os joelhos e começou a delinear o esboço francamente e com presteza: dourava-lhe as foções delicadas e

puras a transparente sombra de um grande chapéo de palha como no mimoso bosquejo da joven de Itubens; os cabellos, de esplendida côr loçura lhe formavam uma trança abundante sobre o pesçoço da alvura do leite, e frosqueado como por galantaria, por trez ou quatro pequeninos signaes ruiuos. Era uma formosura feliceira e rara.

Pedrinho, absorvido na contemplação de um contorno de ramagens de castanheiro, não percebera logo a entrada de novo actor na tranquilla scena do valle; *fel* erguera o focinho, mas não vendo motivos d'inquietação, recobrou a sua postura de esplínge melancholica. O aspecto daquella figura esbelta e branca perturbou singularmente o moço pastor, que sentio um certo aperto de coração inexplicavel e para subtrahir-se a tal commoção, assobion para *fel* pondo-se em ordem de retirada. — Era precisamente o que não queria a joven senhora que estava a ponto de desenhar o pastorinho e seu rebanho, accessorio indispensavel da paisagem; poz de parte album e lapis e em dois pulos ou tres, como de corça perseguida alcançou Pedrinho que trouxe por autoridade para o fragmento de rocha em que d'antes estava sentado. — Tu, — (lhe disse alegremente) hasde permanecer aqui ate que te eu peça para te retirares; e com o braço um pouco mais para a frente a cabeça mais in-

clinada á esquerda. — E fallando com sua mão delicada e alva, empuxava a face crestada de Pedrinho para lhe fazer cobrar a conveniente postura. — „ Que bellos olhos que tem, Lucia, para olhos de camponez! „ — Disse ella rindo para a sua camareira.

Posto em attitude o seu modelo a jovial senhora, correu ao sitio primeiro e tomou de novo o desenho, que concluiu brevemente. — „ Agora podes levantar te e partir, se quizeres; mas é justo que te recompense do aborrecimento que te causei fazendo-te estar ahi como um santo de pão. Vem cá. „ — O pastor chegou-se vagarosamente; a senhora com vivacidade lhe metteo uma peça de ouro na mão. — „ Será para comprares veste nova com que vas á dança aos domingos. „

O pastor, que deitara um olhar furtivo para o album meio aberto, ficou acõmmettido de assombro sem cuidar em fechar a mão onde brilhava a peça de vinte francos novassim. caio-lhe a venda dos olhos uma revelação subita lhe apparecêra: e dizia com voz cortada seguindo com a vista as differentes partes do desenho: — „ As arvores, a pedra o cão eu tudo la está... e as ovelhas tambem... na folha de papel!

... — A senhora divertia-se com esta admiração e assombro ingenuos, e mostrou-lhe differentes paisagens esboçadas, de lagos, castellos, rochedos, porém, como

se avisinhava a noite, tomou e a sua companheira o atalho para a casa de campo que habitava.

Pedrinho seguiu com os olhos a joven senhora ate que o contorno do euteiro lhe occultou a derradeira prega do vestido: e ainda continuava a olliar; debalde *fel* lhe impuriava a mão com o focinho humido e verrugoso, como uma batata remoliada, não alcançava tira-lo de sua meditação. O humilde pastor começava a comprehender confusamente para que servia contemplar as arvores, as desigualdades do terreno, e as formas apparentes das nuvens. Tinha pois um intuito aquellas agitações e impulsos do coração, que elle sentia perante uma formosa paisagem; não era por tanto imbecil, nem louco. — De figuras representadas em papel ou em pano tinha elle visto muitas pelas paredes dos castes e vendas na proximidade do seu domicilio, mas, ou erão imagens ao divino, ou bonecos grotescos, tudo imperfeitissimo, e mais que tosco, de mistura com algumas estampas de igual jaez, serapintadas de cores discordes, que lhe não podião suggerir idea alguma da arte. Os desenhos do album com o traço distincto a lapis, e a exactidão das fórmulas, era tudo obra inteiramente nova para Pedrinho. Veio o descabir da tarde, chegou as ovelhas ao redil; e depois sentou-se á entrada da choça move-diça sobre um jogo de rodas grossas

seiras, que lhe servia de casa no verão. O firmamento estava azul fertele, e luzia o sete estrello como pregos d'ouro; os astros nocturnos, mais apparentes n'aquella estação, scintillavaõ com viveza.

— O pegureiro, agochado ao pé do cão, repassava-se da impressão do magnifico espectáculo que sózinho alli contemplava d'essa pompa que a natureza mostra, in-differente para os humanos preguiçosos e descuidados.

Pensava tambem na joven senhora, e lembrando-se da mão mi-niosa que lhe roçara pela face cres-tada, estremecia. — Custou-lhe a conciliar o somno, e revolvía-se na cama de leno, como troço de reptil mutilado, sem poder cerrar as pálpebras. — Dormio em-fim e sonhou; aligerava-se-lhe estar sentado n'um pedaço de rocha, tendo perante si um formoso paiz; o alfeneiro abanava as candidas flores; a relva das cam-pinas suava perolas; o outeiro pa-recia revestido de azul prateado. — Passados instantes Pedrinho vio encaminhar-se para elle a bella senhora do valle, que se aproxima-mava risonha e lhe dizia — “ Não basta contemplar é necessario executar! ”, e que pronunciadas estas palavras lhe entregava um desenho para exemplar, numa fo-lha de papel conveniente á copia, um lapis aparado e se conser-vava em pé diante d'elle. As-sim impellido, principiou a traçar alguns lineamentos; tremia-lhe a mão como o papel, e uns traços

se confundião com outros: o dese-jo de desempenhar-se bem, a a-gitação e pejo de sair-se tão mal lhe faziao escorrer gotas de suor pela testa: daria dez annos de vi-da para não se mostrar assim mal geitoso na presença de tao agra-davel pessoa: contrahio-se-lhe os nervos, e os contornos que ensai-ara degeneravão-lhe em zigzagues irregulares e ridiculos: era tama-nha a sua agonia que esteve qua-si a acordar. A senhora conhe-cendo aquella angustia entregou-lhe um porta lapis de ouro cu-ja extremidade brilhava como a chama: e logo Pedrinho não achou difficuldade: dir-se-lhia, que as fór-mas por si mesmas, se dispunhão e grupavão no papel; alçava-se o tronco das arvores com arroj-o ousado o franco separavão-se as ramadas: as plantas desenhavão-se com suas folhas, caule, e to-das as circumstancias. A senho-ra, olhando por cima do hom-bro do alumno, dizia de quan-do em quando, satisfactoriamen-te — „ Bem, muito bem... é assim mesmo... continúa... ” — Um anel de seus cabellos, cuja espiral distendida fluctuava com o vento, roçou pelo semblante do pastor e desse toque sahirão mi-lhares de sentelhas como de ma-china electrica: um dos atomos de fogo lhe cahio sobre o peito, e o coração se lhe incendiou lu-minoso como a pedra carbonu-lo. — Bem o percebeo a senhora e disse — „ Ah! tendes a centelha, a luz do genio; adeos! ”, —

A visão desapareceu, e este sonho produziu extraordinario effeito no animo de Pedrinho: e de-veras o seu coração estava inflam-mado; a datar deste dia sahira do cahis das multidões; entro o seu nascimento e a sua morte de-via por tanto dar-se alguma acou-ticimento extraordinario.

Tomou um carvão de um brasi-do apagado na vespera, e quiz logo encetar os seus estudos pictu-rescos; as tabuas externas da cho-ça lhe servião de papel e de te-la — Por onde começou elle? Pelo retrato do seu melhor, ou para exactamente dizermos, do seu unico amigo, *fiel*; por que era elle orphão e cifrava-se no cão toda a sua companhia. O primeiros traços, forçoso é con-fessa-lo, pareciaõ se tanto com um hippopotamo como com um cão; mas a poder de apagar e riscar de novo, conseguia porque *fiel* era o mais paciente modelo que podia haver, passallo de cavallo-marinho a uma apparencia de cra-codilo; depois a uma coisa que parecia um porquinho, e a final a uma figura que só as más lin-guas dirião que se não assemelha-va a individuo da raça canina.

Dizer a satisfação que sentio Pedrinho, acabado o seu desenho seria cousa difficil. Miguel An-gelo, depois de haver dado o ul-timo toque de pincel á capella Six-tina contemplando, com os bra-ços cruzados sobre o peito, a sua obra immortal, talvez não expe-

riméntasse mais intimo e profun-do contentamento.

„ Ah! se a formosa e joven se-nhora visse o retrato de *fiel*! « — dizia para consigo o nascente artis-ta... — Mas cumpre fazer-lhe jus-tiça: este enlevo durou pouco: depressa conheceu que o seu hos-quejo era informe, e bem differen-te do verdadeiro *fiel*: apagou-o, e determinou-se a pintar um car-neiro: e sahio-se um pouco me-lhor que do primeiro ensaio, por-que já tinha por si a experiencia: e comtudo isso o carvão se esbor-rachava com os dedos, e a tabua nãl acepilhada desmentia a sua diligencia.

« Se eu tivera papel e lapis, talvez me sahira melhor: mas como poderei alcança-los? « — Pedrinho não se lembrava que era capitalis-ta: mas recordou-se, e n'um dia, confiandõ seu rebanho a um com-pañheiro, foi se á villa, e procu-rou os objectos de que para dese-nhar carecia. No maior auge de satisfação por haver levado a ca-bo esta heroica e difficil tarefa, de haver comprado tantas cousas extraordinarias ao que lhe paie-cia, voltou a cuidar de suas o-velhas, que não desprezou; dedi-cando porém ao desenho aquelle tempo que os outros pastores gas-tam em tocar a campesina avena, em lavrar obras de pãu á ponta de navalha, ou em armar aboizes aos passaros, e ciladas ás genettas.

Seu muito cuidar do caminho que seguia, guiava frequentes ve-

zes o rebanho para o sitio onde servira do modelo; porem longos dias se passaram sem que tornasse a ver a joven senhora. -- Esta ria Pedrinho enamorado d'ella? Não, no sentido que de ordinario se liga a esta phrase. Era demasiadamente impassivel esse amor: e o coração, ainda o mais humilde e tímido carece de um vislumbre de esperança. -- Simples e rustico como era Pedrinho bem avaliava que existião abyssos entre elle, pobreovelheiro esfarrapado, rude e inculto, e uma senhora na flor da idade, bonita e rica. A não estar louco, quem do vulgo sonará seriamente uma rainha? E será realmente infeliz, a não ser poeta, quem não poder abraçar as estrellas? Pedrinho não pensava em extravagancias absurdas. -- A joven senhora como elle lá para consigo a designava, apparecia-lhe candida e radiante, com um lapis dourado na mão; e elle, logo depois da Virgem Santa tutelar da sua aldêa, era a quem reverenciava: era a sua musa!

N'um dia pastoreando, ouviu o tropear desenvolvido de um cavallo a galope pelas pedras soltas do valle: *fiel* latiu longamente; d'ahi a minutos viu a dama dos seus pensamentos arrebatada por um ginete fegoso, que ella debalde ás solliçadas queria tornar ao caminho: o animal indocil, impellido por algum medo, não dava pela redêa freio, ou espora e antes que chegasse Pedrinho, que

se arremeçava de rocha em rocha desde o pino do cêrro, sacudiu de um galão a cavalleira, que bateu de testa no chão com violencia: a força da pancada lhe fez perder os sentidos: e Pedrinho ainda mais pallido do que ella, correu ao sulco de uma rodeira, onde havia agua das chuvas, e espargio algumas gotas sobre o rosto descorado da senhora. Com grande terror se divisou fios vermelhos que se misturavão com a sombra azul das pequeninas veias; estava ferida. -- O pastor puxou de um lenço reles de quadradinhos para estancar o raro sangue que ressumbrava por entre os anneis dos cabellos. -- Assim que a joven senhora entrou em si e abriu os olhos, deitou a Pedrinho um olhar vago de reconhecimento, que penetrou até o fundo da alma do ingenuo pastor.

Avischavasse o arruido dos passos e chegou em fim a comitiva que procurava a cavalleira: ergueu-a a metterão em liteira, e tudo desapareceu. O pastor guardou cuidadosamente no seio o lenço impregnado de tão puro sangue e á noite foi á casa de campo saber noticias da senhora. O sermimento nada tinha de perigoso: tão boa nova soceçou um tanto Pedrinho, para quem era nada o mundo depois que vira transportar a joven do valle quasi sem sentidos, e tão desmaiada como se fôra morta.

A estação invernosa estava bastante adiantada; retiraram-se á corte os temporarios habitantes da casa

de campo; e Pedrinho sentiu absoluta solidão, porque até alli ainda podéra vêr por intervallos a sua musa inspiradora, do chapéo de palha e candido vestido: o lenço imbibido no sangue precioso era a fonte das suas recordações e a sua consolação na ausencia. -- Desenhava com fervor e quasi havia esgotado o seu provimento de papel: e eram rapidos os seus progressos, porque não tinha mestre: nenhum sistema se interpunha entre elle e a natureza, trasladava o que via: — todavia ainda eram toscos os seus desenhos se bem que cheios de singeleza e natural sentimento: trabalhava na solidão, somente á vista de Deos sem conselhos e sem mais guia que o seu coração e instincto melancolico.

N'um dia tinha asboçado uma choça basante velha, toda musgosa, pela chaminé da qual respirava uma rosca de fumaca azulada por entre os cimos das ugueiras então quasi despojadas das folhas; á entrada estava em pé um carneiro que, fundada a sua tarefa, atochava o cachimbo para as delicias do fumar, e no recinto da choupana, visto pela porta patente, divisava-se indistinctamente um vulto de mulher que dava impulso á roda em que fiava. Era obra prima de Pedrinho, e estava muí pago de si com este desenho; quando de subito desenhario no papel uma sombra de um chapéu triangular que não podia ser senão do padre cura.

Com effeito era o cura, que olha-

servava silencioso o trabalho de Pedrinho; ao pastor até as orelhas se tingiram d'esealarate por se ver assim colhido em flagrante desenho. O respeitavel ecclesiastico, posto que não fosse d'esses padres esportados por Beranger, era homem de bondade, probo e intelligente; vivêra em moço nas cidades, não era destituido de bom-gosto e tinha suas luzes das bellas artes: a obra de Pedrinho pareceu-lhe o que na realidade era, já em si bastante notavel, e auspicio de brilhante futuro. Ao bom do padre tocou na alma esta vocação solitaria de um talento incognito que espargia seus aromas so na presença da Divindade, reproduzindo com amor, dedicacão e consciencia, alguns fragmentos da obra infinita do Creador eterno.

.. Meu amigo, ainda que a modestia é um sentimento louvavel, não ha motivo para covares assim; não tens de que envergonhar-te. Será talvez movimento do secreto orgulho. Quando se faz qualquer coisa com sinceridade do coração, e com toda a diligencia, de que uma pessoa he capaz, não ha receio de a mostrar. Nenhum mal se faz em desenhlar, sobretudo quando se não despreza ótras obrigações. O tempo que gastas com o lapis, o consummirias na ociosidade, e esta he pecciosa na solidão; no que tens ahí feito, meu rapaz, ha tal ou qual merecimento; nessas arvores ha verdade na copia, e essas plantas tem as folhas que lhes convem. Tens de ha muito, o beate se conhece, con-

templado as obras do Mestre superior a todos, pelo qual te deves sentir penetrado de intensa admiração; porque se he já tão difficil tirar um traslado imperfecto e fosco, o que seria crear e extrahir tudo do nada!

Assim he que o bom cura incitava o talento do pobre pegureiro; teve elle a primeira confidencia do raro genio que depois devia elevar-se tanto.

—, Trabalhae (lhe dizia) e vireis a ser talvez outro Giotto. — O Giotto era, como vós, um miseravel guardador de cabras, e acabou por adquirir tanto saber que um de seus paineis, que representava a adoravel Mão do Divino Salvador, foi levado em procissão pelas ruas de Florença pelo povo entusiasmado com obra de tão subido merecimento.

O cura, durante os longos serões do inverno que deixavam muito tempo livre a Pedrinho ensinou-lhe a ler e escrever dando-lhe assim as duas chaves do saber; e o pastor fazia progressos rapidos, por que era tanto o coração como o espirito que anhelava por instrução. O digno sacerdote, pezzando-lhe de algum modo dar a seu alumno uma educação que elevando-o acima de sua humilde condição talvez o viesse a julgar, comprazia-se ao ver desabrechar as faculdades d'aquella alma novica; para tão attento cultor era um espectáculo mui interessante aquella

florescencia interior e occulta de que só elle sabia o segredo.

Derretiao-se os gèlos e despontavão timidamente as pervinças e primaveras, e o pegureiro voltava de novo a guiar o seu rebanho; ja não era o rapaz enfezado, que achamos, ao começar esta narração; crescera e cobrara vigor avultara em formas, e a sua vista d'antes frouxa e vaga, era segura e clara. Como em todas as cabeças habitadas por um pensamento fixo, descobria se-lhe no semblante o reflexo de uma chamma interior; não que fosse devorado pelos ardores febris de um a ambição precoce; porque, felizmente, Pedrinho não tinha *publico*; e as arvores e rochedos não são aduladores; a imensidade da natureza, com quem sempre estava em relação, o reconduzia ao sentimento da pessoal pequenez. Fornecido pelo cura abundantemente de papel e lapis fez grande quantidade de estudos; e algumas vezes sobresaltado lhe parecia ter na mão o portalapis d'ouro da senhora do valle que detraz delle o animava dizendo, — Assim mesmo é que deve ser; ainda bem que não deixaste apagar a candelha que larguei em teu coração: perseverai, e obtereis a

recompensa. — Com a mesma sinceridade com que anteriormente havíamos confessado que Pedrinho ainda não era a-maite devemos agora concordar em que ja o vai parecendo: — aquella imagem adorada não o desampara; e excitado pelo novo e caloroso affecto faz immensos progressos.

Um acontecimento muito simples na apparencia, e ao qual, não obstante nada ter de dramatico haveis de attendar resignadamente porque logo do principio dissemos que a nossa historia não seria muito complicada, veio decidir absolutamente da vocação de Pedrinho, e mudar de todo a sua vida. — Um deputação pela provincia obteve do ministerio do reino um quadro de valor para a igreja de \*; o pintor, que era homem de talento e zelo das suas obras, acompanhou o painel e quiz assistir á collocação. Naturalmente veio ao presbyterio, e o cura não se esqueceo de fallar no pastor, que tinha propenção para o desenho, e fazia esboços que annunciavão maravilhosas disposições; enfim a pasta de Pedrinho, a pesar da sua muita timidez e pejo, teve de ser despejada em presença do pintor. O humilde pastor confuso e ca-

vergonhado, esperava em silencio a condemnação dos seus estudos, porque não podia imaginar que um homem bem trajado, com uma fita vermelha na casa do vestido, auctor de um painel com moldura dourada, achasse o minimo merecimento naquellas rabiscas em papel ordinario. O pintor folheou e examinou calado alguns desenhos, e depois soltou algumas exclamações, em linguagem technica, assás lisongeiros para o nascente artista te minando por apertar cordialmente a mão de Pedrinho, e fazer-lhe a par de um elogio esta proposta —, Na verdade, que ainda que isso não faça muita honra a nós os professores, devo confessar, meu estimavel rapaz, que sabeis mais que os meus discipulos! Quereis vir a Pariz comigo? Em seis mezes eu vos darei o que se chama o fio da profissão, que vos guiará no labyrintho da arte e aposto que vos não perdereis, e depois caminhareis sem guia, e posso vaticinar que ireis bem longe.

Com effeito, o cura com satisfação fez accellar a proposta; e Pedrinho, bem admoestado e prevenido contra os perigos da moderna Babilonia, partio com o pintor levando consigo fiel, de que nunca se quiz separar,

o que o artista lhe permitto com a delicadeza e bondade que acompanhão sempre o verdadeiro talento.

Não seguiremos os progressos e estudos de Pedrinho á vista dos modelos, primores da arte, que lhe servirão de comparação e estímulo, porque seria mui diffusa a nossa narração. Ao cabo de dois annos de aturado trabalho, Pedrinho concorreo á exposição no Louvre com um quadro que foi admittido, e mereceo a attenção do publico. Pedrinho por mais que indaga e não podera descobrir a sua musa inspiradora; lembrou-lhe que tão amante da pintura, não deixaria de frequentar as salas, onde os peritos mestres e os candidatos expunhao o resultado das suas diligencias artisticas. — Com effeito se não enganava, e a paisagem que elle apresentara era um traslado exactissimo da scena que se passara no valle, quando a formosa senhora o copiara em seu album com as ovelhinhas e o rafeiro. Facil é de comprehender a expressão de verdadeiras localidades e nas attitudes; paisagem em si grandemente picturesca e interessantes as attitudes d'elle e do seu fiel rafeiro.

Pedrinho que então era Mr \*\*\*, disfarçado passeava como se fôra simples espectador, nas extensas galerias da exposição,

de quando em quando parava na proximidade do seu quadro para ouvir os reparos e censuras, e aproveitar o que fosse judicioso. Parece que um presentimento secreto lhe dizia: — A bella senhora tão perfeita no esboço da paisagem, hade aqui vir; ou não existe, ou vive longe, ou hade contemplar estes exemplares do progresso da arte. — Neste presuppuesto diariamente passeava pelo Louvre não tanto levado do amor da profissão como de outro amor. Que elle ainda não definia bem.

Passados alguns dias, ainda a exposição não estava fechada. Mr. \*\*\*, que era havia poucos annos o pastor Pedrinho, recebeu um bilhete de convite para tractar da venda do seu quadro. Entrou em casa magnifica, que denotava as commodidades e o fausto da riqueza e d'ahi a pouco tempo Pedrinho forte engano! Mr. de \*\*\* era esposo de — Mais um exemplo de que a vocação acompanhada da perseverança tem dado ao mundo mais talentos do que as diligencias estudadas a que os calculos da ambição se applicao. 1

1 O nome de Pedrinho é supposto; esta é a historia de um artista francez; testemunha seja o auctor da narração T. Gautier.



O POBRE THIAGO.

— Estou com fome! — Calla-te, desgraçado! — Oh! sim estou com fome, doe-me....

— Não te callarás desavergonhado? onde acharei pão aqui, n'esta praia, no meio d'estes seixos?

Todo o corpo da pobre criança tremeu, e elle não respondeu, porque seu pae tinha-lhe fallado com uma voz rouca e sombria, e seus olhos luziam horrivelmente.

Andaram por algum tempo em silencio. O menino abaixava a cabeça para não deixar ver as lagrimas que corriam por suas faces magras. O pae parecia revolver no espirito funestas pensamentos. Agitava-se em movimentos convulsivos para conservar-se em silencio, mas não o podia conseguir. Estava segundo seu costume, em estado de embriaguez, e cambaleava a cada passo.

De repente o menino deixa escapar soluços e gritos: não podia mais conter-se, e a violencia que se fazia augmentava seus gemidos.

— Pão! gritava elle, meu pae, um pedaço de pão!

O miseravel, em um accesso de raiva e desesperação, pegou em seu filho....

E' de todas as dores a mais pungente e a mais terrivel não ter um pouco de pão para dar a seus filhos, quando elles vem dizer com as lagrimas nos olhos, e com as mãos estendidas para nós: Estou com fome! Quanto porém é mais cruel esta dor, e mais horrorosa esta tortura, quando a consciencia accusa um pae de ter saciado vergonhosas paixões á custa da propria existencia de sua familia! O crime faz tres vezes mais pe-

zado o fardo da desgraça, e em momentos taes o homem comette os mais monstruosos excessos, porque a desesperação mudada em furor, parece encontrar n'elles uma especie de excravel voluptuosidade.

Este pae pegou em seu filho, atirou-o ao mar com toda a força de seus braços, e fugiu.

Por um d'esses encontros extraordinarios, que o mundo chama acaso, como se uma palayra que nada significa podesse explicar alguma cousa, mas que o christão chama dispensação providencial, o desgraçado menino achou uma taboa flutuando a seu lado, e agarrou-se a ella. O vento e o movimento das vagas depressa o arrojaram para longe da praia.

Um navio de guerra estava fundeado perto da costa, e de bordo pertebraha o menino, sustentado por essa fragil taboa, lutando contra a impetuosidade das ondas, e correndo de encontro ao navio. Este espectáculo excitou huma sympathia electrica. Deixar-se ha perecer o pobre menino, não será possivel, salva-o? Apenas se haviam suscitado estas reflexões no espirito da equipagem, já um marinheiro se tinha precipitado no mar, com risco de sua propria vida, e nadava com esforço, tendo os braços do menino enlaçados em torno de seu corpo.

Interrogaram o menino, que não parecia ter mais de trez a quatro annos. Elle respondeu que chamava-se Thiago, mas não pôde dar informações sufficientes para fazer conhecer sua familia. Chamaram-o o Pobre Thiago, e deixaram-o ficar a bordo do navio.

O pobre Thiago tipha boa indole; grande complacencia para com todo

O mundo, muita aptidão para instruir-se, e em breve ganhou a affeição da equipagem. Cada um o considerava como filho adoptivo, e tomava a peito que nada lhe faltasse. Pensaram que seria uma posição pouco conveniente para elle fazer o marinheiro. Alguns officiaes abriram uma subscrição para proporcionar-lhe uma educação cultivada, e de pois de longos annos de estudos, o pobre Thiago embarcou-se em um navio de guerra na qualidade de cirurgião da marinha real. Cumpriu seus deveres com muita distincção durante a longa luta que dividiu a Inglaterra e a França.

Tendo o navio em que elle estava embarcado, capturado uma escuna, recolheu a bordo muitos feridos que foram confiados ao cirurgião Thiago. Entre elles vinha um homem idoso, cujas feridas pareciam mortaes; o joven cirurgião prestou-lhe todavia vigilante attenção; mas todos os seus esforços, e toda sua arte foram impotentes.

O estrangeiro, vendo-se ás portas da morte, quiz deixar-lhe um penhor de seu reconhecimento, e havendo-lhe pedido que se demorasse um momento junto a seu leito de dôr, dirigiu-lhe estas palavras: «Tendes me testemunhado tanta affeição que me sinto obrigado a dar-vos o unico thesouro que possuo no mundo!» E apresentando-lhe uma Biblia acrescentou: «Este livro me foi dado por uma senhora piedosa; elle me abriu os olhos sobre minhas grandes miserias, e corrigiu minhas paixões criminosas, com soccorro do Deus de misericordia. Nesta Biblia achei o caminho da salvação, o perdão de meus pecados em Jesus Christo, paz para minha consciencia, por muito tempo perturbada por horrosos remem-

ros, e as mais preciosas consolações em meus dias de infortunio. Tomae esta Biblia; lede-a, e possa ella vos conduzir no caminho em que me alegro de andar, mas onde entrei muito tarde. . . »

Elle interrompeu suas palavras. Um segredo fatal pesava evidentemente sobre seu coração, mas parecia debater-se entre a necessidade de o confiar e avergonha de confessar um crime. Esta luta interior durou poucos instantes. Voltou para o céu um olhar calmo e resignado, no qual se podia ver que elle consentia em fazer ao Senhor o ultimo sacrificio de orgulho que lhe impunha o Evangelho. Depois contou com uma voz lenta e grata todas as desordens e toda a infamia de sua vida passada, e entre outras coisas como tinha atirado ao mar um menino de quatro annos, seu filho, que lhe media pão!

— Meu Deus! será possível? exclamou o joven cirurgião, cuja perturbação e anxiedade cresciam á medida que o velho continuava sua narração. Que! nós nos tornaríamos a ver n'este mundo! Dizei-me, continuou elle pegando na mão do estrangeiro em que ponto da costa de Inglaterra se passou este ultimo acontecimento?

— Entre Norwich e Yarmouth, respondeu o velho admirado, por não comprehender porque o mancebo estava tão commovido dirigindo-lhe esta pergunta.

— E que tempo haverá? — Vinte e tres annos pouco mais ou menos.

— E esse menino não se chamava Thiago? interrompeu o cirurgião, que já não estava senhor de si.

— Thiago! sim era esse o seu nome, exclamou o velho cada vez ma-

is admirado.

— Meu pae! abençoe vosso filho, disse o mancebo calhndo de joelhos. Abençoe vosso filho! Foi Deus quem nos uniu. Foi elle que quiz mostrar-me o exemplo de vossa conversão e de vossa piedosa esperança!

Mais facil é representar cada qual os sentimentos do velho, que pintal-os. Por muito tempo ficou mudo, não se atrevendo acreditar o testemunho de seus olhos, temendo fosse um sonho quanto via, e que se esvaecesse no amargo acordar. Pouco a pouco foi recolhendo suas ideias, e por sua vez questionou o joven official de marinha sobre os pormenores de que se podia lembrar. Finalmente convenceu-se que via seu filho em sua presença, e lagrimas de alegria corriam então de seus olhos, já embaciados com as somliras da morte, e exclamou como Simeão:

« Senhor, agora teu servo pôde ir-se em paz!

No mesmo dia morreu o velho nos braços de seu filho, bendizendo a Deus.

Este encontro tão inesperado, tão miraculoso, produziu tal impressão no mancebo que abandonou, pouco tempo depois, o serviço da marinha para consagrar-se á predica da palavra de Deus.

Um, aconteceu que um ministro do Evangelho tende contaço em substañcia perante uma assemblea religiosa, a historia que se acaba de ler, voltou-se para o presidente e disse-lhe: — Eu sou o pobre Thiago!

#### O DEVEDOR DE BOM GOSTO.

Certo maganão individado até os olhos, sabendo, que os seus credores havião obtido mandado de se-

questro de todos os seus hens, immediatamente cuidou de tirar da casa, em que morava e pela calada da noite quanto traste possuia; e fechadas as portas, entregou as chaves a seu domno. De manhã chegou a gente da Justiça com o principal credor: e como este souhesse que o homem se tinha evadido obteve do Magistrado ordem para se arrombar as portas e proceder-se á pinhora. Mas aberta a casa, acharão-a perfeitamente limpa, e em huma das paredes escripto em letras maiusculas este quartêto:

„ Credores, canalha vil,  
 „ Beleguins, qu'he o que vedes  
 „ Vós nao sereis o diabo,  
 „ P'ra carregar c'o as parcos.

#### O LOGRO DAS CASAMENTEIRAS.

Doas Moçoilas em certo Reino, que já nao podião sofrer a penitencia do celibato, como ouvissem dizer, que havia na terra huma estrangeira, de que se afirmava saber mais do futuro, do que os Historiadores contao, e muitas vezes fabulisaõ do passado, não socegarão em quanto não se dirigirão á nova Sybilla. Ataviarão-se dos seus mais ricos vestidos e das suas mais preciosas joias: e como nesses venturosos paizes as senhoras costumão andar sosinhas por toda a parte por que são pessoas de educação, e nem hum mosquito se lhes atreve: derão consigo no baiuca, onde residia a serpente profetiza. Era noite, e feitos os primeiros cumprimentos

mentos disse-lhes a dona da casa. „  
 Minhas meninas se V. mercês perseverarem no designio de saberem quaes serão os seus amantes, e esposos, cumpre, que se armem de coragem. Toda a creatura humana tem hum espirito, que a acompanha sempre, o qual não se lhe patenteia, se não forçado por hum poder superior. Este me foi outorgado pelo Ceo: e posso fazer-lhes ver já, e infallivelmente esse espirito, que lhes dirá tudo quanto desejao saber, mas para isto faz-se mistor hum grande sacrificio. Este consiste em V. mercês despojarem-se de tudo, que he mundano, e porem-se no estado de innocencia, em que nascerão: he preciso em summa que fiquem perfeitamente nuas. Não se assistem, nem se enchoão de pejo: por que o espirito não he maligno, e ninguem mais as verá. „ As Meninas hesitarão: porêm o desejo de saber do seu grande negocio de casamento pôde mais com ellas, do que a natural vergonha. Despiam-se entregando as roupas, e joias á arpia. Esta apenas as vio em tal estado, fechou-as em hum quarto: disse-lhes, que tivessem animo que o espirito não tardaria 20 minutos. Passarão-se huma hora, duas, trez, e nada de mais. Entrarão as Meninas a assustar-se: chamão pela mulher: nada: começão a chorar, a clamar, e taes gritos derão, que acodio a Policia, arrombou so a porta ( porque a velha tinha-se eclipsado ) e as Casamenteiras servirão de vergonhoso espectáculo, e risota á multidão, que entrava. Nunca mais acreditarão em casar por intervençãõ d'espiritos

## LOGOGRIPHO.

Me u todo tem letras sete ;  
 Vogaes quatro , e tres iguaes ;  
 As consoantes são tres ,  
 E quatro as syllabas não mais .

D-o-me em pequeno este nome :  
 Mas se cresço, o nome mudo ;  
 A quem comigo tralica  
 A ganhar a vida ajudo .

As syllabas terceira e quarta  
 Nomes tem muito exquisitos ;  
 Ha-o de differentes côres ,  
 Serve pra fazer bonitos .

Terceira primeira e quarta,  
 La na India haveis achar,  
 Porque serve aos naturaes,  
 Quando vão mercadejar .

Terceira, se tendes casa ;  
 Ahi haveis encontrar :  
 E se estragado não fordes ,  
 Muito vos deve durar .

A primeira e a segunda  
 Em nós mesmos encontraremos ;  
 Ella nos serve pra tudo ,  
 Sem ella não viviremos .

A quarta e a terceira  
 Pôde servir de abafar -  
 E nas portas das igrejas  
 A alguem a vereis trajar .

A terceira co'a terceira  
 Mostra alta dignidade .  
 Quanto differem os tempos !  
 Já foi outr'ora humildade .

Se gostais, ó leitor, de ser patusco,  
 Se com sucia comeis, tambem bebeis,  
 Alguma vez sem vós me appeteeirdes,  
 Na meza, bem quentinho, me achareis

*Pede-se-nos a publicação do seguinte*

## SONETO.

Em tudo o que formúla a natureza  
A Omnisciencia Divina se avalia;  
Nem-um ser jamais nunca se desvia  
Da Santa Lei que o rege com firmesa.

Jamais se encontra no Leão mollesa,  
Nem n'ovelha o valor, a valentia;  
Floresce como d'antes florescia  
A rosa sempre a mesma na belleza.

Faça embora empenhado e vão intento,  
Ao mais do que elle magestoso pinho  
O cedro não topeta em crescimento.

Incansavel é sempre o passarinho,  
Que amoroso conduz brando alimento  
Aos implumes filhotes no biquinho.

( A. )

Em quanto não chegarem os jornaes da Corte com o resultado da 14.<sup>a</sup> Loteria da casa de correcção, continuão a vender-se nas casas do costume, vigesimos da mencionada Loteria.

O —Recreador Mineiro — publica-se nos dias 1.<sup>o</sup> e 15 de todos os meses.

A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.<sup>o</sup>, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs por anno e 3:000 por seis mezes, nesta Cidade do Ouro Preto: e fóra della 7:000 rs annuaes, e 3:500 por semestre, pagos aliantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio. Cada numero avulso custará 400 rs e 1:200 rs. levando estampas, as quaes todavia, não augmentarao o preço d'assignatura. Subscreve-se na typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

Ouro Preto, 1847: *typ. imparcial de B. X. P. de Sousa.*